



Empreendedores: surgem modelos a imitar em mercados emergentes



Futuros empreendedores da alta tecnologia? Estudantes navegam a internet em Banda Aceh, província de Aceh, na Indonésia. © AP Images

Eles são ambiciosos, têm ideias interessantes, estão ansiosos para implementá-las, e não se desencorajam pelo risco envolvido.

Um número pequeno, porém crescente, principalmente de jovens em países emergentes, rejeita carreiras em grandes empresas ou no setor público para iniciar seus próprios empreendimentos. Entre eles estão os vencedores de concursos de planos de negócios em países de maioria muçulmana. Eles muitas vezes desafiam o que descrevem como indiferença histórica ou desconfiança de empreendedorismo em seus países de origem a fim de não só ganhar a vida, mas de promover um clima novo e mais empreendedor também.

“Muitos jovens estão extremamente motivados para fazer isso acontecer”, disse Shelly Porges, que administra o Programa Global de Empreendedorismo (GEP), uma parceria público-privada no Departamento de Estado dos EUA.

Através dos concursos, os parceiros estão tentando identificar e elevar os empreendedores promissores. Enquanto estimulam seu sucesso empresarial, eles também estimulam a cultura local do empreendedorismo.

Gerenciando carreiras, mudando o clima de negócios

Donald Wihardja deixou um bom emprego em um fundo de investimento de capitais privados na Indonésia e tornou-se cofundador da Indomog, um sistema de pagamento on-line, quando seu empregador recusou-se a investir no setor de tecnologia.

“Eu acredito que o momento para investimentos na Internet e em alta tecnologia na Indonésia é agora”, disse Wihardja. “Não apenas para inovar e construir, mas também para ajudar a definir o panorama do futuro da tecnologia na Indonésia.”

No Egito, Haytham ElFadeel, um engenheiro de software, terminava seu trabalho em uma multinacional tão rapidamente que tinha tempo de sobra para trabalhar numa ideia inovadora - um mecanismo de pesquisa semântico da internet. Em breve, o projeto estava consumindo tanto tempo que ele e seu irmão resolveram deixar seus empregos e iniciar um empreendimento - Kngine - para concretizar o projeto.

Os vencedores do concurso de planos de negócios na Indonésia: Donald Wihardja de Indomog, terceiro da esquerda, e Nadiem Makarim de Go-Jek, terceiro da direita.

Cortesia do GEP



“Queremos que a Kngine se torne uma plataforma para a inovação porque inspiraria mais pessoas”.

*Haytham ElFadeel,
cofundador da Kngine*

“Nós sentimos que somos parte de algo que é maior que nós mesmos”, escreveu Haytham ElFadeel em um blog no site de sua empresa.

O marroquino Yassine El Kachchani levou um ano e meio estudando a cultura empreendedora no Vale do Silício na Califórnia, enquanto trabalhava para uma grande empresa multinacional, para realizar seu sonho de trabalhar por conta própria. Ele lançou La Carte Plz, um aplicativo móvel para a indústria de restaurantes do Marrocos, que ele chama de “minha querida *startup* (microempresa iniciante)”.



Os vencedores do concurso de plano de negócios na Indonésia: Donald Wihardja da Indomog, terceiro da esquerda, e Nadiem Makarim da Go-Jek, terceiro da direita. *Cortesia do GEP*

Desenvolvimento de alta tecnologia na Indonésia é uma oportunidade única, e eu não vou desperdiçá-la”.

*Donald Wihardja,
cofundador da Indomog*

Outros empreendedores vencedores veem suas próprias empresas como a extensão lógica de suas carreiras. Nadia Mabrouk, que iniciou Salvema para produzir iguarias marroquinas, tem formação na indústria alimentícia. Souad Rouis, que surgiu com uma ideia para BiotechRDP com o intuito de fornecer agentes biológicos para kits de diagnósticos veterinários na Tunísia, possui doutorado em biotecnologia.

Desire to Inspire

Os vencedores dos planos de negócios querem inspirar outros a se tornarem empreendedores. Souad disse que se tornou empresária não apenas pelos lucros, mas também “para mostrar que um pesquisador da Tunísia pode usar suas habilidades para desenvolver a transferência tecnológica” e para ser

exemplo a outros trabalhadores em biotecnologia desempregados.

O desejo de começar minha própria empresa não surgiu do nada. Foi crescendo enquanto eu acumulava experiência e habilidades e conforme encontrava oportunidades”.

*Nadia Mabrouk,
fundadora da Salvema*

Shelly disse que muitas empresas que ganharam reconhecimento estão nos estágios iniciais ou ainda não decolaram. Mas em muitos países onde empreendedores admiram o Vale do Silício, Souad e outros empreendedores promissores têm o potencial de tornarem-se modelos locais e condutores de uma mudança cultural de apoio às *startups*, disse ela

Após minha formatura, nunca pensei num emprego regular. Em vez disso, eu queria criar uma startup para resolver um problema com que sempre me deparava - pagamentos eletrônicos”.

*Youghourta Benali,
cofundador da Walletix*

Youghourta Benali, fundador da Walletix, um sistema de pagamento eletrônico, com Ahmad Chebbani da Tech Town na Universidade Estadual Wayne, em um evento de empreendedorismo em Argel na Argélia. *Cortesia do GEP*



Nadja Mabrouk, fundadora da Salvema. *Cortesia de Nadja Mabrouk*

